

## ARTIGO ORIGINAL

# Presença de situações de risco para a transmissão do HIV em usuários de drogas não-injetáveis\*

[Flavio Pechansky1](#)

[Lisia Von Diemen2](#)

[Vanessa Genro3](#)

Recebido: 24/7/2000/ Aceito: 2/3/2001

## RESUMO

Os autores avaliaram, por meio de questionário auto-aplicado, os usuários de drogas não-injetáveis de uma amostra de conveniência coletada para avaliar a prevalência do HIV e os fatores de risco mais comuns aos quais esses usuários se encontram expostos. O uso de drogas foi avaliado nos 30 dias anteriores à coleta, sendo verificado que as drogas de uso mais prevalente foram o álcool (64%), a maconha (54%) e a cocaína (40%). A prevalência geral de soropositividade foi de 16% e é bastante elevada, se considerarmos que os usuários de drogas injetáveis foram excluídos da análise. A situação mais comum de exposição ao HIV foi a relação heterossexual desprotegida (82% em homens e 85% em mulheres). Chama a atenção a prevalência de relação homossexual desprotegida entre os homens (13%) e o grande número de relações sexuais com parceiro usuário de drogas injetáveis entre as mulheres (28%). Considerando a alta prevalência de infecção pelo HIV encontrada e as formas de exposição peculiares entre os usuários de drogas não-injetáveis, a prevenção da transmissão desse vírus deve ser enfatizada também nesse grupo de indivíduos de forma clara e insistente, considerando-se que a via sexual desempenhe papel fundamental nesse contexto particular.

**Unitermos:** HIV/AIDS; Fatores de risco; Abuso de drogas.

## ABSTRACT

Presence of risk situations for HIV transmission among non-injecting drug users

The authors analyzed by means of a self-reported questionnaire a convenience sample of non-injecting

drug users which had been previously assessed to evaluate the prevalence of seropositivity and the most common risk factors to which these individuals were exposed. Drug use was assessed based on the month prior to interview, and the most prevalent drugs used were alcohol (64%), marijuana (54%) and cocaine (40%). The overall seropositivity was of 16%, which is extremely high when taken into consideration that injecting drug users were excluded from the analysis. The most common situation of exposure to HIV was unprotected sexual activities (82% for men, 85% for women). We also found a high prevalence of unprotected homosexual activities among males (13%) and a large number of sexual activities with an injecting-drug-user partner among females (28%). Considering the high seropositivity rates found and the specific ways of exposure reported among non-injectors, preventing the transmission of HIV must be emphasized also in this group of individuals, bearing in mind that specific sexual activities play an important role in this context.

**Keywords:**HIV/AIDS; Risk factors; Drug abuse.

---

## **Introdução**

Estudos anteriores já demonstraram que o usuário de drogas está sujeito a várias vias de contaminação além da injeção de substâncias por via endovenosa (Farfán et al., 1993; Gotheil, 1998; Haverkos, 1998; Muñoz et al., 1997). As trocas do sexo por dinheiro ou pela própria droga, além do comportamento sexual promíscuo mais freqüente quando sob o efeito de substância psicoativa são algumas das vias de contaminação às quais os usuários de drogas estão expostos. Dados que confirmam essa hipótese mostram alta prevalência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em usuários de drogas não-injetáveis (Farfán et al., 1993; Muñoz et al., 1997). Em função dos fatos acima mencionados, o presente estudo analisou exclusivamente os usuários de drogas não-injetáveis de uma amostra de conveniência para avaliar a prevalência do HIV e os fatores de risco mais comuns aos quais esses usuários se encontram particularmente expostos.

## **Método**

Foi desenvolvido um estudo transversal baseado em uma amostra de conveniência originalmente composta por 695 voluntários de ambos os sexos que relatavam uso de alguma droga ilícita, álcool ou tranqüilizantes durante o mês prévio à coleta, associado a qualquer comportamento de risco para infecção pelo HIV (Pechansky e von Diemen, 1999). Inicialmente era aplicado o questionário CRA (Comportamento de Risco para AIDS) (Pechansky et al., 1997), que é a versão brasileira de um instrumento originalmente desenvolvido nos Estados Unidos para aferir risco em usuários de drogas (Metzger, 1993), posteriormente, os indivíduos que apresentavam os critérios acima mencionados eram convidados a participar do estudo. Neste artigo, foram excluídos indivíduos que haviam injetado drogas alguma vez desde 1980 e aqueles que não haviam feito o teste anti-HIV ou para os quais o resultado não estivesse disponível, restando na amostra estudada 331 indivíduos. Os dados foram coletados em dois centros de referência para tratamento de uso de drogas e dois locais onde havia teste anti-HIV gratuito, não havendo diferença significativa entre a demografia das duas subamostras nas análises de controle.

## **Resultados**

Demografia: o perfil demográfico da amostra era basicamente de homens (64%), jovens (média de idade = 25,2 anos +/- 7,3), com trabalho regular (55%) e de baixa renda (60% ganhando até 3 salários mínimos). Quanto ao grau de instrução,

metade tinha até o 1º grau completo e a outra metade, o 2º grau incompleto ou mais. O uso de drogas foi avaliado nos 30 dias anteriores à coleta, sendo verificado que as drogas de uso mais prevalente foram o álcool (64%, n= 285), seguido da maconha (54%, n= 174) e da cocaína (40%, n= 129). A tabela 1 descreve as situações de risco a que estavam expostos os sujeitos e a prevalência de soropositividade na amostra. Tanto as práticas quanto o resultado do teste sorológico foram estratificados por gênero, tendo-se observado diferenças entre homens e mulheres: os homens têm significativamente mais relações homossexuais desprotegidas (13% x 3%) e as mulheres têm mais freqüentemente relações sexuais com usuários de drogas injetáveis (UDI) (28% x 10%). A prática de relações sexuais em troca de dinheiro também foi mais freqüente entre as mulheres, mas não foi estatisticamente significativa.

**Tabela 1** Situações de exposição a risco para contaminação por HIV

<i>Situações de risco*</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>RP- IC 95%**</i>
#HIV + (total = 16% n= 53)	15% (32)	18% (21)	0,83 (0,5-1,4)
1. Rel. heterossexual desprotegida	82% (175)	88% (103)	0,93 (0,85-1,02)
2. Rel. homossexual desprotegida	13% (27)	3% (5)	(2,95 (1,17-7,46))
3. Mais de 4 parceiros/6 meses	27% (55)	25% (29)	1,08 (0,70-1,53)
4. Rel. sexual com parceiro UDI	10% (22)	28% (33)	(0,36 (0,22-0,60) )
5. Rel. sexual por dinheiro	5% (11)	11% (13)	0,45 (0,21-1,00)

\* Os itens 1, 2, 3 e 5 referem-se a alguma prática desde 1980, enquanto os itens 3 e 4 avaliam os 6 meses prévios à coleta

\*\* RP = Razão de prevalências e IC = Intervalo de confiança

## Discussão

Os dados demográficos sugerem tratar-se de uma amostra diferenciada no que se refere a grau de instrução e trabalho. Deve ser relevado ainda o fato de a amostra provir de dois locais diferentes, sendo que as pessoas que procuravam o HCPA estavam à procura de tratamento; isso não é necessariamente verdade em relação aos indivíduos que procuravam o COAS. A prevalência geral de soropositividade encontrada na amostra (16%) é bastante elevada, se considerarmos que os UDIs foram excluídos da análise. Esse dado revela a importância da transmissão do HIV provavelmente por via sexual nos entrevistados. Em estudo realizado em Nova Iorque com alcoolistas foi encontrado 13% de indivíduos soropositivos (Jacobson et al., 1992), enquanto outros estudos com usuários de drogas não injetáveis mostram 1,7 e 2% (Muñoz et al., 1997; Farfán et al., 1993); estudos com profissionais do sexo mostram até 32% de soropositividade (Limpakarnjanarat K et al). Outro achado que merece destaque é que a prevalência de soropositividade foi um pouco maior, apesar de não significativa, entre as mulheres. Nessa mesma amostra sem a exclusão dos UDIs (Pechansky et al, 1997), a prevalência do HIV era um pouco maior entre os homens apesar de também não ser significativa. Essa pequena diferença de prevalências entre os dois estudos nos permitiria supor que as mulheres se contaminam mais por via sexual e os homens por via sanguínea por meio do uso de drogas injetáveis. A situação de exposição ao HIV mais comum em homens e mulheres foi a relação heterossexual desprotegida, sem diferença estatística entre os gêneros. Chama a atenção a prevalência de relação homossexual desprotegida entre os homens, de 13%, lembrando que por ser um tema de natureza extremamente íntima, provavelmente essa prevalência seja verdadeiramente maior do que a encontrada neste estudo. Cabe ressaltar entre as mulheres o grande número de relações sexuais com parceiro UDI, e que 11% tiveram relações sexuais em troca de dinheiro, fazendo com que no gênero feminino a exposição ao HIV se dê provavelmente por múltiplas vias de contaminação, o que as torna um grupo sob risco diferente e maior (Inciardi et al., 1993; McCoy e Inciardi, 1995).

## Conclusão

Apesar da complexidade do tema e das limitações deste estudo, os dados permitem algumas inferências que podem ser aplicadas à prática clínica. A prevenção da transmissão do HIV deve ser enfatizada também entre os usuários de drogas não-injetáveis, considerando a alta prevalência de infecção por esse vírus, ao menos entre aqueles que procuram o sistema de saúde. Além disso, as formas de exposição peculiares desse grupo devem ser abordadas de forma clara, como relações sexuais entre homens e, entre as mulheres, relações sexuais com parceiro UDI ou em troca de dinheiro ou de droga.

\* Este artigo é parte do projeto de pesquisa "Avaliação de situações de risco para a transmissão do HIV em Porto Alegre", desenvolvido em parceria com o Center for Drug and Alcohol Studies da Universidade de Delaware, EUA.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Farfán, G; Vidal, J; Yi, A; Valdez, H; Adachi, R. Detección de marcadores serológicos del virus de la hepatitis B y del virus de la inmunodeficiencia humana en pacientes drogadictos de Lima. *Psicoativa* 7(10):31-50, 1993.

Gotheil, E. The problem of Hiv/Aids as Related to Drug Abuse: An Introduction (editorial). *J Addict Dis* 17(4): 1-7,1998.

Haverkos, H. HIV/AIDS and Drug Abuse: Epidemiology and Prevention. *J Addict Dis* 17: 91-103,1998.

Inciardi, J.A.; Lockwood, D. e Pottieger, A.E. (eds.) Women and crack-cocaine. McMillan Publishing Company, N. York, 1993.

Jacobson, J.M.; Worner, T.M.; Saccks, H.S. e Lieber, C.S. Human immunodeficiency virus infections in a New York City alcoholic population. *Journal Study Alcohol*, N. York, 1992.

McCoy, C., Inciardi, J.A. Contagious desire: sex, drugs, disease, and HIV. In: McCoy, C. & Inciardi, J. A. (eds.): *Sex, drugs, and the continuing spread of AIDS*. Roxbury, Los Angeles, 1995.

Metzger, D. S. *The risk assessment battery (RAB): validity and reliability*. Paper apresentado no Sixth Annual Meeting of the National Cooperative Vaccine Development Group for AIDS, Alexandria, USA, 1993.

Muñoz, D; Trujillo, L; Gotuzzo, E; Nizama, M; Watts, D. Práticas sexuais de risco y seroprevalencia de infección por VIH-1, HTLV-1, sífilis y hepatitis B en varones drogadictos no endovenosos de Lima. *Rev Med Hered* 8(3): 92-103, 1997.

Pechansky, F.; Soibelman, M.; Letti, K., Barros da Silva Lima, A. e Szobot, C. Análise de situações de risco para transmissão do vírus HIV em usuários de drogas de Porto Alegre. Anais do XII Congresso sobre Alcoolismo e outras Dependências Químicas, ABEAD, Recife, 1997.

Pechansky, F. e Von Diemen, L. Homens e mulheres usuários de drogas: semelhanças e diferenças na exposição ao vírus HIV em Porto Alegre. *Revista da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e outras Drogas ABEAD* 1-2, 15-25, 1999.

Limpakarnjanarat, K.; Mastro, T.D.; Saisorn S. et al. HIV-1 and other sexually transmitted infections in a cohort of female sex workers in Chiang Rai, Thailand. *Sex Transmitted Infections* 75(1): 30-5, 1999.

---

1 Professor-adjunto do Departamento de Psiquiatria da Famed – UFRS.

2 Residente do 1º ano do Programa de Residência em Psiquiatria do HCPA.

3 Acadêmica de Medicina – UFRS – Estagiária do Programa de Dependência Química do HCPA.

*Endereço para correspondência:*

Flavio Pechansky

Rua Itaqui, 89/103 – Porto Alegre, RS – CEP 90460-140

Fone/fax: (0xx51) 330-1845

E-mail: [fpechans@conex.com.br](mailto:fpechans@conex.com.br)

Revista Psiquiatria  
de Clínica

Índice

